

PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA

Governo fixa poligonais de seis áreas verdes do Distrito Federal, que juntas somam mais de 1,7 mil hectares. Medida legaliza destinação dos terrenos, além de protegê-los contra ocupações irregulares

DF-Brasília

Parques têm limites definidos

MARIA FERREI

DA EQUIPE DO CORREIO

Áreas verdes com um espaço equivalente a mais de quatro vezes o tamanho do Parque da Cidade passaram a ser oficialmente destinadas ao lazer e à preservação ambiental. São mais de 1,7 mil hectares de terra, divididos entre seis parques e uma unidade de conservação, localizados nas regiões de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Os parques já estavam em funcionamento, mas não tinham as poligonais definidas. Os limites foram fixados em decretos publicados segunda-feira última, dia 12, no *Diário Oficial do Distrito Federal*. Com isso, as áreas passam a ter personalidade jurídica, um instrumento importante para impedir que recebam outra destinação, como ocupações irregulares, por exemplo.

A Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação (Comparques) prevê o fechamento de um contrato, até o dia 20, para cercamento e vigilância das áreas, um investimento da ordem de R\$ 20 milhões. "Apenas as cercas não inibem a cultura da invasão, por isso teremos de contratar vigias", explica o secretário Ênio Dutra. Ele garante que até o final de 2006 cada região administrativa terá um parque em boas condições de uso.

As áreas oficializadas esta semana estão incluídas na lista das que receberão melhorias, como o Parque Três Meninas, localizado nas quadras 609 e 611 de Samambaia, e o Saburo Onoyama, na QSC 25 de Taguatinga Sul. O projeto de recuperação deste já foi licitado. Uma das obras será a reforma da piscina, que está desativada. Já os parques Gatumê, em Samambaia Norte, e Metropolitan, em Ceilândia, serão cercados, o que já foi feito nas duas outras áreas oficializadas: Lago do Cortado e Boca da Mata, ambos em Taguatinga. Os seis, juntos, somam 613 hectares.

Já a Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Granja do Ipê, localizada entre o Riacho Fundo I e o Núcleo Bandeirante, tem 1.142 hectares, duas vezes o espaço destinado a visitação pública do Jardim Botânico. No local, vivem pouco mais de 10 famílias de ex-funcionários da antiga Fundação Zoobotânica. A permanência deles, no entanto, é discutida com a Comparques. "Quem se enquadrar nos critérios do governo poderá receber lotes no Recanto das Emas", informa Ênio Dutra. Para receber lotes, os moradores não podem

ter imóveis no DF, devem estar morando na capital federal há mais de cinco anos e ter família constituída. "Não há prazo para a desocupação. Estamos estudando caso a caso, sem pressa", garante o secretário.

A Arie é uma unidade de conservação de uso sustentável que requer utilização controlada. Os donos das moradias, em geral chacareiros, são obrigados a apresentar um plano de uso (o chamado PU). Depois que o documento é aprovado, os ocupantes não podem fazer outras obras na área, como a construção de outras casas, paióis etc. Trata-se de uma definição bem diferente da que é dada aos parques, destinados ao lazer, atividades esportivas e de educação ambiental.

Sujeira

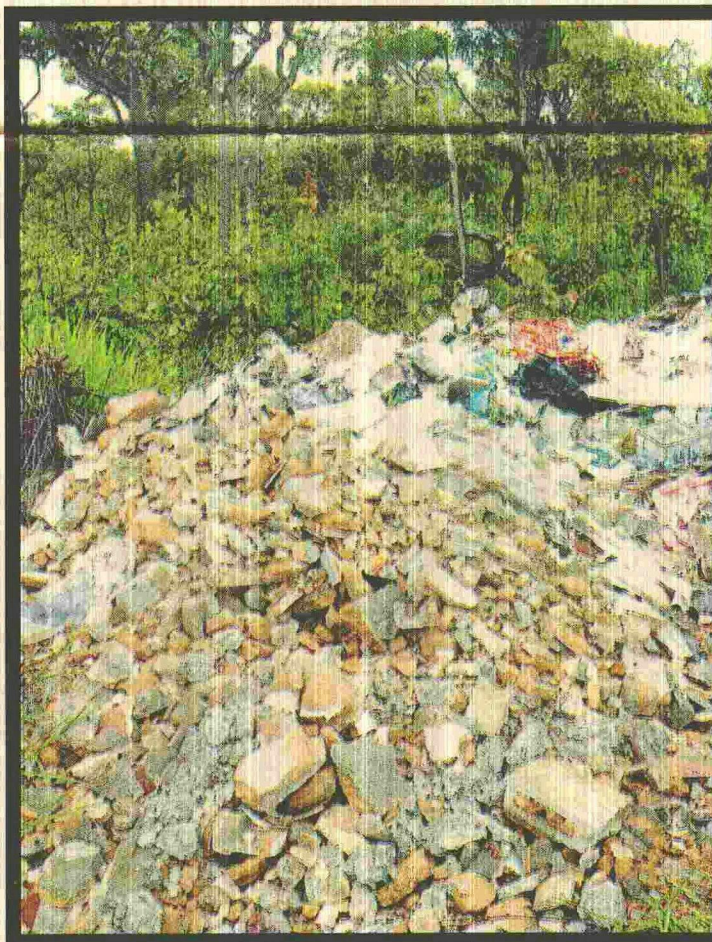
A definição das poligonais e a publicação de decretos não são garantia de que as áreas serão preservadas. No Parque Ecológico das Sucupiras, no Sudoeste, há montes de entulho e lixo despejados principalmente por empresas. O parque foi criado há seis meses, e ainda só tem uma placa, velha e enferrujada. Hoje e amanhã será feito um mutirão de limpeza e replantio de mudas no Parque das Sucupiras. A iniciativa é da Associação Parque Ecológico das Sucupiras. O mutirão ocorre das 9h às 13h, e o ponto de encontro fica em frente à QRSW 8. "Estamos nos mobilizando para melhorar o aspecto do lugar, que até agora nem placas novas recebeu", reclama o presidente da associação, Fernando Lopes.

"Fotografei um caminhão despejando entulho há dois meses, mandei para a Comparques, mas ninguém fez nada", critica o agente de viagens Cristina Kimaid, membro da associação. Segundo a Comparques, são feitas rondas diárias nos parques do DF. Mas o órgão pede a ajuda da população para denunciar — por meio da ouvidoria — quem desrespeita o patrimônio público. Quanto à instalação de placas, a Comparques informa que elas estão sendo padronizadas e o estudo será concluído em fevereiro. No entanto, a colocação dos avisos dependerá de verbas. A secretaria, porém, promete plantar 1 mil mudas nos próximos dois meses.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



VISITANTES PRATICAM EXERCÍCIOS NO SABURO ONOYAMA, UM DOS LOCAIS DELIMITADOS E PARA ONDE GDF ANUNCIA OBRAS DE RECUPERAÇÃO



NO PARQUE DAS SUCUPIRAS, HOJE É DIA DE MUTIRÃO PARA RETIRAR ENTULHO

ONDE FICAM

Estas são as áreas verdes que tiveram seus limites definidos oficialmente pelo GDF, num total de 1.755 hectares:

Parque Ecológico Saburo Onoyama (93 hectares), na Área Especial atrás da QSC 25 de Taguatinga Sul

Três Meninas (72 hectares), nas quadras 609/611 de Samambaia. Cortado a noroeste pelo Ribeirão Melchior

Boca da Mata (196 hectares), ao norte, faz divisa com a QSE de Taguatinga Sul. Na parte leste, está próximo ao Setor de Postos e Motéis e da fábrica da Coca-Cola

Lago do Cortado (45 hectares), a noroeste da via de ligação entre os setores QNF e QNL de Taguatinga, até a divisa da área do Sesi

Parque Ecológico de Uso Múltiplo Gatumê (148 hectares), nas quadras 427, 625 e 629 de Samambaia Norte

Parque Metropolitan (59 hectares), entre a QNN 26 de Ceilândia e a QR 602 de Samambaia
Total: 613 hectares

Unidade de Conservação

Arie Granja do Ipê (1.142 hectares), entre o Riacho Fundo I e o Núcleo

Bandeirante

Total geral: 1.755 hectares

DENÚNCIAS

O telefone da ouvidoria da Comparques é o 3961-5306